

# BOLSONARO NUNCA MAIS!

O que significa para os servidores públicos e para o povo brasileiro um terceiro governo de Lula e o fim da era Bolsonaro?



Foto: Manuel Dias/ASSUFRGS

*Vencemos a extrema direita nas urnas! Mas a luta não acabou! Os próximos 4 anos serão de vigilância e luta para que a política de valorização dos serviços públicos seja retomada no país, incluindo a reposição do salário dos servidores. O Congresso Nacional será um empecilho e a governabilidade para driblar essa dificuldade pode culminar em retrocessos para os trabalhadores, em nome do “ajuste fiscal” defendido pela elite brasileira. Págs 4 e 5*

## GOVERNO LULA

### Qual a possibilidade de um reajuste salarial dos servidores?

Está sendo ventilada possibilidade de reajuste linear para servidores públicos federais, entre 5% e 9%, porém nada ainda está garantido. “Nesse novo governo, temos a expectativa de sentar para negociar, para ter uma saída que permita recompor a nossa massa salarial”. *Página 3*

## ESPAÇO MEMÓRIA

### A Luta por Democracia nas Origens da Assufrgs

Coluna do CEDEM - Centro de Documentação e Memória da ASSUFRGS resgata momentos em que a categoria se mobilizou para a defesa da democracia, como as históricas lutas da década de 1980. Veja imagens de boletins informativos da Greve de 1984, que mudou o caráter de nossa entidade. *Página 6*

## 71 ANOS DA ASSUFRGS

Festa de aniversário da ASSUFRGS reuniu mais de 10 mil pessoas, ao longo das nove horas de evento, na Cidade Baixa. Confira como foi a celebração! *Página 7*



Foto: Victor Hugo Xavier/ASSUFRGS



## CEDEM ASSUFRGS

### ASSUFRGS lança “Linha do Tempo” com as lutas da categoria registradas nos Boletins Informativos da entidade

Tem novidade no site da ASSUFRGS! Está no ar a “Linha do Tempo” com a Cronologia de Lutas nos Boletins Informativos! Este é mais um projeto do CEDEM – Centro de Documentação e Memória da ASSUFRGS Sindicato.

Acesse -> [www.memoria.assufrgs.org.br](http://www.memoria.assufrgs.org.br)

A Assufrgs Sindicato disponibiliza a partir de hoje a cronologia de nossas lutas através de documentos organizados em uma linha do tempo. É possível encontrar fotos, vídeos e boletins digitalizados de diferentes momentos. Os boletins informativos da greve de 1984, por exemplo, já estão disponíveis na íntegra! A proposta é seguir atualizando o site com novos materiais.

Resgatar a memória da entidade também é um ato político!

## INFORME JURÍDICO

### Ação de descongelamento de horas extras e conversão de licença-prêmio em pecúnia

Nossa assessoria jurídica está disponibilizando para as servidoras e servidores o ingresso de ação judicial para requerer a atualização da rubrica de horas-extras incorporadas, mais conhecida como Ação de Descongelamento das Horas Extras.

Servidoras e servidores que se aposentaram nos últimos 5 anos e que não utilizaram a licença-prêmio para o computo da aposentadoria, também têm direito à conversão da totalidade dos dias de licença não usufruídos em dinheiro (conversão da licença-prêmio em pecúnia), através da ação coletiva da ASSUFRGS.

Para maiores informações, entre em contato com setor jurídico do sindicato, das 9 às 15 horas, de 2ª a 6ª feira, pelo fone 3228.1054 ou WhatsApp 51.93157254.

## GT LGBTQIA+

### É CRIADO PELA ASSUFRGS

A criação do Grupo de Trabalho (GT) foi referendada, por unanimidade, pela Assembleia Geral do Sindicato, realizada no dia 1º de setembro, seguindo orientação do IV Encontro LGBTQIA+ da FASUBRA, que ocorreu no início de agosto, na UnB. Destacamos a importância do GT, para que consigamos contribuir com o debate relativo à visibilidade, à garantia de direitos e ao respeito a todas as pessoas LGBTQIA+. Esse espaço de reflexões e construções coletivas, aberto a todas/os/es, é uma vitória das pessoas LGBTQIA+ e do conjunto da categoria e trabalhadores da ASSUFRGS.

Nos dias 13 de setembro e 16 de novembro, ocorreram nossas primeiras reuniões, em que debatemos a organização do GT e as atividades a serem realizadas no próximo período, cujo informe completo está disponível na página da ASSUFRGS, link [www.assufrgs.org.br/lgbtqia](http://www.assufrgs.org.br/lgbtqia). Na próxima reunião, iremos deliberar sobre um novo Seminário LGBTQIA+ da entidade, a ser construído em conjunto com a coordenação da ASSUFRGS. Convidamos todas/os/es colegas da base e trabalhadores do nosso sindicato a construir, conjuntamente, este importante Grupo de Trabalho e a acompanharem as nossas publicações no site da entidade!



### ASSUFRGS repudia fala de Bibó Nunes sobre universitários: “merecem ser queimados vivos”

Em transmissão ao vivo, realiza em outubro, o deputado federal não reeleito pelo PDT, Bibó Nunes, afirmou que estudantes universitários da UFSM e UFPel, que protestavam contra o corte de verbas nas instituições de ensino superior, “merecem ser queimados vivos”. A fala causou enorme repulsa, principalmente considerando a tragédia da Boate Kiss em Santa Maria, onde morreram 242 pessoas pelo incêndio, a maioria delas estudantes.

Lembramos que Bibó Nunes foi quem articulou junto a Bolsonaro para que Carlos Bulhões fosse o novo reitor da UFRGS em 2020. Na época, Bulhões ficou em terceiro lugar na lista tríplice eleita pelo CONSUN. Também, foi o menos votado entre os técnico-administrativos, estudantes e professores. A ASSUFRGS Sindicato repudia o discurso de ódio proferido pelo bolsonarista. Nossa solidariedade à comunidade da UFSM.

## EXPEDIENTE

### COORDENAÇÃO GERAL:

Gabriel de Freitas Focking, Tamyres Francis Carvalho Filgueira e Laís Magbel Camisolão

**COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO:** Erick Vaz e Sabrina Clavé Eufrásio

**COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS:**

Edison Luis de Souza e Maristela Cabral da Silva Piedade

**COORDENAÇÃO EDUCAÇÃO POLÍTICA E SINDICAL:**

André Dias Mortari e Gabriela Godoy Correa

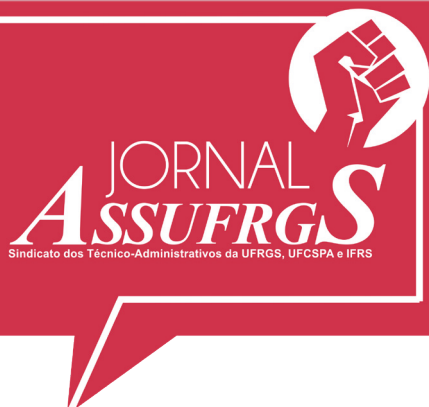
**COORDENAÇÃO SST:** Diane Couto de Carvalho e Isis Duarte Fernandes

**COORDENAÇÃO DE CULTURA:** Gilson Santos e Rosane Procaska Pereira

**COORDENAÇÃO JURÍDICA E RELAÇÕES DE TRABALHO:** Ricardo Souza e Sibila Binotto

**COORDENAÇÃO DE APOSENTADOS:** Maria Luiza Ramos e Teresinha da Costa Fraga

**EQUIPE DE COMUNICAÇÃO:** Vitor Hugo Xavier, Jean Carlo Fraga, Manuelle Dias



@assufrgssindicato



(51)32281054

**GOVERNO LULA**

## Qual a possibilidade de reajuste salarial dos servidores ainda em 2023?



Coordenadores-gerais da Fasubra e Assufrgs, Toninho e Gabriel, respectivamente, ao centro da imagem. Dia de luta contra os cortes no MEC em Brasília - 29 de março de 2022. Foto: Fasubra

**A**té o momento não há garantias que em 2023 teremos reajuste salarial para os técnico-administrativos em educação das universidades e institutos federais. Ao menos, até o fechamento desta edição, a Lei Orçamentária de 2023, que o governo Bolsonaro mandou para aprovação do Congresso Nacional, reserva apenas R\$ 11,6 bilhões para bancar reposições salariais do funcionalismo. Porém, a quantia não está especificada para qual categoria. Bolsonaro havia sinalizado aumento apenas para área da segurança pública e servidores mais alinhados com sua ideologia. Agora, com a vitória de Lula, existe a expectativa de que o dinheiro seja dividido de forma igualitária entre os servidores.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), três dias antes do 2º turno, chegou a sinalizar que deseja fazer mais concursos e reajustar os salários dos servidores federais. “Nós vivemos, hoje, um Brasil em que os servidores públicos não receberam nenhum reajuste de salário desde 2017. É uma coisa absurda. Eu fico triste porque o salário está menor, o salário do servidor público está menor. É preciso fazer concurso público para contratar mais gente, para fazer melhor atendimento. É preciso colocar mais dinheiro na saúde, na educação.”, frisou Lula.

**O montante até agora garantido para o funcionalismo em 2023 comportaria um reajuste de 4,85% para todos os servidores do Executivo a partir de janeiro do ano que vem.** Ao menos é o que informam os integrantes da equipe que debate a modificação do orçamento do próximo ano. O prazo encerra na metade de dezembro.

O senador Marcelo Castro (MDB-PI), relator-geral do Orçamento no Congresso, apontou ainda em setembro que pretende rever o valor proposto pelo governo de Bolsonaro para reajustes salariais. **Castro se comprometeu a procurar espaço para um reajuste de 9% em 2023, equivalente ao que foi proposto para os funcionários do Judiciário e aprovado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em agosto.** O tema está sendo debatido pelo relator junto ao vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB), coordenador da equipe de transição e

o senador eleito Wellington Dias (PT-PI), indicado pelo novo governo para negociar ajustes no orçamento de 2023.

“Temos expectativas de conseguir um reajuste. Infelizmente, não tem orçamento previsto para 2023 ainda. Por isso a Fasubra e Fonasefe estão fazendo reuniões com o relator do orçamento e pressão junto aos parlamentares, além de tentar abrir uma agenda junto à equipe de transição de governo para dialogar sobre esse tema.”, informa Toninho Alves, Coordenador-geral da FASUBRA.

O fato é: com Bolsonaro o Estado atingiu a menor marca da história em gasto com pessoal! Não por acaso, arrocho salarial, menos concursos e sucateamento do serviço público são marcas desse governo. “Agora, com a vitória de Lula, a expectativa de reajuste é maior. Isso porque o governo Lula se coloca como um governo de diálogo e de respeito pelo serviço público, ao contrário do Bolsonaro. Sabemos, contudo, que esse novo governo tem muito o que consertar depois de seis anos do golpe. Estamos vendo o esforço, já na transição, de garantias no orçamento para os brasileiros mais necessitados. Mas vejam, a composição necessária para vencer Bolsonaro foi muito grande, ampla. Há muitas expectativas a serem atendidas. Por isso, nossa Federação, a Fasubra, precisa estar em cima, nós, servidores do executivo, técnicos em educação das universidades, precisamos estar em cima. Nunca tivemos nada de graça!”, pontua o Coordenador-Geral da ASSUFGRS, Gabriel Focking.

“Nesse novo governo, temos a expectativa de sentar para negociar, para ter uma saída que permita recompor a nossa massa salarial, mas também iremos à luta se for preciso. Nossa relação com o novo governo pode começar já, agora na transição, com uma adequada divisão do montante que já está no orçamento de 2023. Não apenas para alguns setores do funcionalismo, mas para todos, ainda que em percentual menor do que todos merecemos. E daí é trabalhar para recompor as perdas e ter aumento real nos próximos anos do governo Lula.”, finaliza o servidor da UFRGS.



## GOVERNO LULA

# Lula é eleito presidente com festa popular em todo o país e sinalização de retomada do investimento na educação pública

Foto: Ricardo Stuckert



O Brasil está em festa! Milhares foram às ruas na noite do dia 30 de outubro, comemorar a vitória da democracia. Em Porto Alegre, a concentração ocorreu na Rua da República, esquina com a Lima e Silva (foto abaixo), tradicional ponto do bairro Cidade Baixa. Mais de 50 mil pessoas acompanharam a apuração. Uma forte chuva lavou a alma daqueles que festejavam em clima de carnaval a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do país pelos próximos 4 anos. Foram mais de 60 milhões de votos em Lula, que se torna o presidente mais votado da história do país, e o primeiro a ser eleito democraticamente três vezes para o cargo.

A eleição de Lula, sinaliza também uma conquista da educação pública. Em seu discurso de vitória, realizado para uma multidão de mais de 60 mil pessoas na Avenida Paulista, em São Paulo (foto da página ao lado), Lula apontou a retomada do investimento na educação pública: “Nós temos que recuperar a educação das nossas crianças, porque as famílias mais pobres perderam dois anos com a pandemia, e nós precisamos fazer um mutirão para tentar reeducar essas crianças para eles poderem chegar no nível que deveriam estar. Nós vamos voltar a fazer uma revolução, vai ter ProUni outra vez, vai ter FIES, vai ter Reuni, vai ter Pronatec, ou seja, vai ter! Ninguém venha me dizer que a gente não pode colocar dinheiro na educação, que é gasto. Investir em educação não é gasto, é investimento no futuro desse país!”

A fala do presidente eleito é uma sinalização importante para as universidades e institutos federais, que sofreram ao longo do governo Bolsonaro um duro ataque ideológico e institucional. Foram cinco ministros da educação, um pior que outro, e

consecutivos bloqueios e cortes de investimento nos ministérios da educação e da ciência. Sem contar as intervenções nas reitorias das universidades, como Carlos Bulhões, colocado na cadeira de reitor da UFRGS, mesmo sendo o último da lista tríplice e o menos votado pela comunidade universitária.

### Reconstrução do país

Ao longo de seu discurso de vitória, Lula ressaltou diversas vezes a importância de sua eleição para a reconstrução do Brasil. “Nós derrotamos o autoritarismo e o fascismo nesse país. A democracia está de volta no Brasil, a liberdade está de volta no Brasil. O povo vai poder sorrir outra vez, o povo vai poder ter acesso à cultura, porque a cultura vai voltar muito forte para esse país. A educação vai voltar muito forte para esse país. E as pessoas que estão dormindo embaixo da ponte vão voltar a comer, vão voltar a ter moradia e vão voltar a ter emprego. Essa é

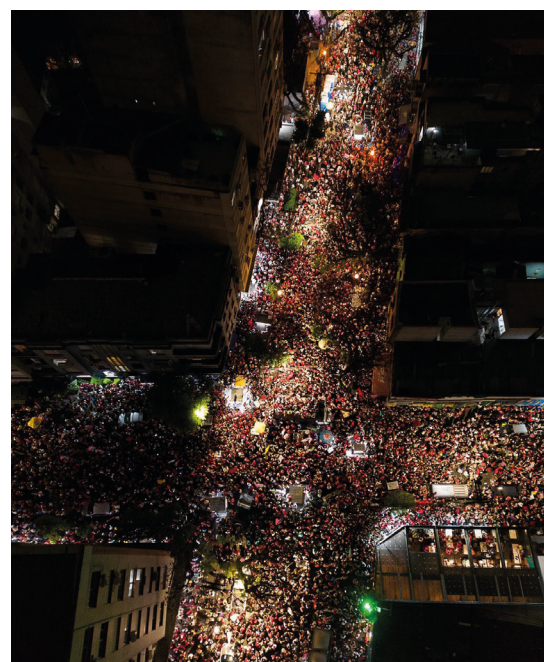


Foto: Ramiro Sanchez



uma das tarefas que vocês me deram, e eu espero nunca, espero nunca trair o sonho que levou vocês a acreditarem que era possível reconstruir esse país.”

“Eu acho que o povo já chega de sofrer, não é possível um povo tão bondoso, um povo tão carinhoso, um povo que gosta de música, um povo que gosta de samba, um povo alegre, sofrer tanto por um governo fascista, que não gostava do povo, que não gostava de negro, que não gostava de indígena; e a minha resposta para os indígenas é que nós vamos criar o Ministério dos Povos Originários! Para que eles nunca mais sejam desrespeitados, para que eles nunca mais sejam tratados como cidadãos de segunda categoria; e nós vamos ter uma luta ferrenha contra o preconceito e o racismo. O racismo é uma doença que nós precisamos extirpar do nosso país!”

“Essa foi uma vitória de todas as mulheres e homens que amam a democracia, que querem liberdade, que querem um país mais justo. Essa foi a vitória das pessoas que querem mais cultura, que querem mais educação, que querem mais fraternidade, mais igualdade. Essa vitória é de todos os homens e mulheres que resolveram libertar esse país do autoritarismo.”

## LULA É ATACADO COM TERRORISMO DO “AJUSTE FISCAL”, MAS FOI BOLSONARO QUEM DESTRUIU ECONOMIA PARA COMPRAR VOTOS E GOVERNAR

O terceiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sequer começou e o mercado financeiro já está atacando com o terrorismo do “ajuste ou âncora fiscal”. O mesmo mercado que sequer “piou” contra a PEC que permitiu a compra descarada de votos do governo Bolsonaro, com liberação de empréstimos consignados, endividando as pessoas carentes. teve de tudo, aumento dos auxílios na véspera das eleições e distribuição de dinheiro para caminhoneiros. Segundo levantamento do economista Bráulio Borges, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV IBRE), os gastos do governo Bolsonaro acima do teto somam R\$ 794,9 bilhões de 2019 a 2022. Aonde estava o mercado para reclamar? O mesmo mercado que acompanhou em silêncio uma política medíocre de Paulo Guedes nos últimos 4 anos, que levou ao empobrecimento da população, recorde de desemprego e queda da industrialização e da economia brasileira.

Como querem que Lula governe para arrumar o país, melhorando a vida do povo, se é preciso seguir nos erros de uma “âncora fiscal” que limita o investimento no serviço público? “Se o novo governo quiser, de fato, ter sucesso terá que questionar o modelo econômico cobrado pelo “mercado” e pela grande imprensa. Terá que questionar o Sistema da Dívida, que atualmente faz com que menos de 30 mil super ricos – grande parte deles rentistas da dívida pública – detenham a mesma fatia da renda nacional que mais de 80 milhões de brasileiros mais pobres.” afirma a “Auditoria Cidadã da Dívida Pública, em comunicado.

Foto: Ricardo Stuckert



## PRIMEIRO TURNO DAS ELEIÇÕES ELEGE UM CONGRESSO QUE PODE APRESENTAR EMPECILHOS AO GOVERNO LULA

Embora o resultado do primeiro turno das eleições de 2022 tenha sido amplamente comemorado pelo campo progressista e de esquerda, devido ao aumento de cadeiras ocupadas, o cenário ainda se mostra hostil para o lado de cá.

O PT, que atualmente ocupa 54 cadeira no congresso, em 2023 passará a ter 68, e o PSOL comemora sua, até então, maior bancada já eleita, com 14 deputados federais. No entanto, a conjuntura política no próximo ano, será comandada por uma agenda, ao primeiro olhar, mais conservadora, como comprova o levantamento abaixo:



Fonte: TSE / Gráfico: camara.leg.br

Ao todo, são 260 deputados federais, que configuram 50,6% de toda Câmara, que foram eleitos em alinhamento com a agenda política de Bolsonaro. Com o resultado das eleições no 2º turno favoráveis a Lula, é bem verdade que a situação mudou de figura. Agora o debate se dá dentro da palavra chave “governabilidade”. As semanas seguintes à eleição já comprovam o poder de Lula, que aglutina ao seu redor, antes mesmo da posse, aliados importantes para a aprovação de projetos necessários para a melhoria do povo brasileiro. Partidos até então possível oposição á Lula, já abriram possibilidade de apoio em certas pautas, como Cidadania, PSDB, e até setores do União Brasil e PP. Infelizmente, essa conciliação pode levar a prejuízos para a classe trabalhadora.

É certo dizer que caberá aos trabalhadores organizados vigiar e cobrar que o novo governo siga no caminho de ampliar o investimento na educação pública e demais setores essenciais. É necessário cobrar ainda que nessa negociação junto ao “centrão”, o governo Lula não tenha que se vender ao aprovar medidas que retirem ainda mais direitos da população, tão sofrida ao longo desses 4 anos de governo Bolsonaro. Estejamos atentos para que o ódio e a mentira não sejam fortalecidas por uma oposição que já comprova, será raivosa e perigosa, visto as manifestações antidemocráticas pedindo intervenção em frente aos quartéis e bloqueando rodovias por todo o país.

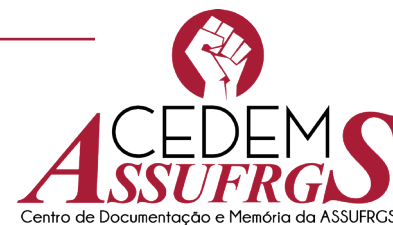
A ASSUFRGS Sindicato seguirá seu papel que desempenha tão bem ao longo desses 71 anos de trajetória. Fiscalizaremos e cobraremos que o governo eleito garanta os direitos dos trabalhadores! Por hora, celebramos a vitória do povo brasileiro contra o avançar do fascismo e da extrema direita no Brasil!

Não retrocederemos! Bolsonaro nunca mais! Viva a democracia!



## ESPAÇO MEMÓRIA

# A Luta por Democracia nas Origens da Assufrgs



A história da ASSUFRGS se confunde com a história da luta pela democratização do Brasil. Desde o início dos anos 1960 até os anos 1980, a entidade representativa da categoria dos Técnico-Administrativos em Educação da UFRGS foi a Associação Beneficente dos Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - ABSUFRGS, que possuía um caráter beneficente e reunia tanto técnicos, quanto professores, e que proibia o debate político dentro da instituição. No período da Ditadura Militar (1964-1985), a ABSUFRGS se notabilizou pelas grandes festas de Natal e do Dia das Crianças, além da construção da Colônia de Garopaba, mas a luta por direitos e a mobilização por melhores condições de trabalho, com o recurso à greve, por exemplo, ficavam de fora de seu escopo de atuação.



Piquete na Reitoria da UFRGS durante a greve de 1984. Arquivo CEDEM ASSUFRGS

JORNAL DA GREVE DOS FUNCIONÁRIOS Nº 13

**INFORMATIVO**

06. JUNHO. 84

Estamos em greve há **20** dias

**25 UNIVERSIDADES ESTÃO PARALISADAS. AO TODO, SÃO 58.600 FUNCIONÁRIOS EM GREVE.**

**MOÇÃO DE REPÚDIO À MINISTRA**

Os funcionários, em greve, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, reunidos em assembleia geral no dia 4/6/84, resolveram, por unanimidade, encaminhar a Vossa Excelência uma MOÇÃO DE REPÚDIO à maneira pela qual vem a Ministra da Educação manifestando-se...

**HOJE, ÀS 9H30 MIN, NO SALÃO DE FESTAS DEBATE SOBRE "CONTOS DE EMERGENCIA, SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS, ABC DE 20%, EQUIPARAÇÃO SALARIAL", COM ARMANDO E ROLO, DO DEPTO PESSOAL.**

Informativos da Assufrgs, Greve de 1984, e anos de 1985 e 1987. Arquivo CEDEM ASSUFRGS

BOLETIM DA ABSURGS/SETEBR 85 Nº 5

**INFORMATIVO**

ABSURGS - JOAO PESSOA, 775 - FONE 25.4666

**Todos à Assembleia Geral!**

**Pauta:**

1. Tabela Especial e Cont. Emerg.: Relatos de Brasília e encaminhamentos;
2. Novo Estatuto;
3. Escolha delegados Cong. CUT;
4. Escolha delegados Enc. Nacional dos Serv. Federais e Congresso da CSPB;
5. Assuntos Gerais.

**Data:** 25/09/85 às 17 horas  
**Local:** Anfiteatro da Engenharia Sala 700 - 7º andar



Mobilização no vão da Reitoria da UFRGS, em 1985. Arquivo CEDEM ASSUFRGS

**A ASSUFRGS INFORMA** Agora SEMANAL!

JOAO PESSOA 775 • TELEFONE 25 46 66 • 19.05.87

JORNAL DA GREVE DOS FUNCIONÁRIOS Nº 19

**INFORMATIVO**

14 DE JUNHO DE 84

Estamos em greve há **28** dias

**PASSEATA HISTÓRICA**

Ainda repercute na cidade a passeata promovida por três mil grevistas, terça-feira. Coesos na luta por reivindicações únicas, os manifestantes, representativos das mais diferentes camadas sociais, exibiram uma determinação há muito ausente da vida gaúcha e inédita e surpreendente para a maioria da população. E o povo entendeu o protesto. Foi solidário com funcionários e docentes da UFRGS, com os médicos-residentes e servidores da Previdência Social. Aplaudiu as críticas ao Governo, endossou as vaia à política econômica do País e identificou-se com a miséria vivida pelo funcionalismo federal.

Os quatro comandos de greve, representados na passeata de terça-feira - a terceira promovida pelos grevistas da UFRGS e a segunda conjunta dos servidores federais e residentes - encaminharam à representação local da SEPLAN (Secretaria de Planejamento da Presidência da República) um documento no qual solicitam apoio para o encaminhamento satisfatório das reivindicações do movimento. O documento, que reproduzimos na íntegra, já foi enviado a Brasília pelo delegado regional de Contabilidade e Finanças, da SEPLAN, Valtter Luiz Sassen.

" Servidores federais, médicos residentes, professores e funcionários técnico-administrativos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul estão em greve por salários dignos. Nossos salários têm tido, ao longo dos dez últimos anos, reajustes sistematicamente inferiores à inflação, fato esse que se agravou nos dois últimos anos, sendo que diversas categorias de servidores federais percebem menos que um salário mínimo. Os nossos representantes têm procurado insistentemente dialogar com os órgãos governamentais responsáveis pela nossa política salarial, mas, as poucas vezes em que obtiveram respostas, estas foram evasivas e frustrantes aos anseios das categorias. Nossas reivindicações básicas são: 1) reposição salarial de 64,8% sobre o salário

EMPOSADA A NOVA DIRETORIA DA ASSUFRGS

COM A PRESENÇA DA PRESIDENTE DA FASUBRA

Essa situação vai mudando gradualmente a partir do final dos anos 1970, com a luta pela anistia e pela abertura política que sacudiu o Governo Militar. No mundo sindical se vivia o período do Novo Sindicalismo, um movimento amplo impulsionado pelas greves do ABC paulista a partir de 1978, que tinha como objetivo lutar por melhores salários, mas também construir entidades que fossem verdadeiros instrumentos de luta da classe trabalhadora. Foi assim que surgiu o Partido dos Trabalhadores - PT e a Central Única dos Trabalhadores - CUT, por exemplo. Esse grande movimento impactou também os trabalhadores e as trabalhadoras das Universidades, com a fundação da Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil - FASUBRA em dezembro de 1978. No começo dos anos 1980, uma nova geração de lutadores e lutadoras começou a pressionar a ABSUFRGS, no sentido de corresponder aos anseios por democracia e participação política. A palavra de ordem era a luta contra a Ditadura, a busca por uma vida melhor e a luta contra o autoritarismo dentro e fora da universidade.



## CELEBRAÇÃO

# Aniversário de 71 anos da ASSUFRGS reuniu 10 mil pessoas na Cidade Baixa, em Porto Alegre



Coordenação da ASSUFRGS Sindicato e colegas da base após cantar parabéns no palco da festa dos 71 anos do sindicato. Foto: Vitor Hugo Xavier

A ASSUFRGS Sindicato realizou sua festa de aniversário de 71 anos no dia 29 de outubro, na Rua da República, bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre. A festa teve entrada franca e foi aberta a toda comunidade da capital gaúcha. Entre as atrações do evento, estiveram a Feira Bella Ciao, com mais de 80 expositores, e shows de Nei Lisboa (foto), Bloco Areal da Baronesa, Coletivo Poetas Vivos, Grupo Vocal Auê e DJ Joelma Terto. Artistas que são parte da base do sindicato também se apresentaram, entre eles a banda Cãonibal e a dupla Joca Ribeiro & Chico Cordeiro. O colega trompetista, Chico Gomes, tocou a melodia do parabéns da ASSUFRGS. O momento contou com os integrantes da Coordenação do sindicato, que no palco do evento (foto acima), cantaram os parabéns junto com o público e cortaram o bolo de aniversário do sindicato.

A festa contou com um “espaço do servidor”, que reuniu colegas da categoria da UFRGS, UFCSPA e IFRS, ativos, aposentados, pensionistas e seus familiares. Além disso, um “espaço kids” trouxe cama elástica, tobogã inflável e recreação com bolhas de sabão. Foi a oportunidade para que os colegas pudessem confraternizar entre si e celebrar a história de luta de nosso sindicato. Cerca de 10 mil pessoas circularam pela festa, ao longo das nove horas de duração do evento, que ocorreu das 12h às 21h.

Para o Coordenador-geral da ASSUFRGS, Gabriel Focking, foi um momento do sindicato comemorar a sua trajetória de luta, junto do povo: “Estamos dividindo esse momento de coração, com o povo progressista de Porto Alegre. Com aquelas pessoas que querem mudar o país! A ASSUFRGS Sindicato sempre esteve do lado de quem quer o melhor para o trabalhador. Fomos uma das primeiras entidades sindicais a denunciar o golpe contra a presidenta Dilma. Parabéns para a ASSUFRGS pelos 71 anos de muita luta!”

Tamyres Filgueira, Coordenadora-geral, destacou em sua participação no evento, a oportunidade de aliar a festa do sindicato, à véspera do segundo turno das eleições, que culminaria na vitória de Lula. “Tá linda essa festa! Ver aqui de cima essas pessoas, que estão no mesmo campo da democracia! Eu tenho muito orgulho de fazer parte da ASSUFRGS. Foi o sindicato, que desde o 1º turno se posicionou em defesa da candidatura de Lula.”

Láís Magbel Camisolão, Coordenadora-geral do sindicato, informa que a entidade teve um objetivo maior. “A data e o local do evento foram estrategicamente escolhidos para unir a comunidade universitária com a população e, assim, garantir a vitória da esquerda. Para seguir lutando em uma conjuntura melhor, diante de um governo federal mais limpo!”

A festa de aniversário da ASSUFRGS contou com o apoio do Brasil de Fato RS, do Escritório Tarso Genro e Rogério Viola Coelho – Advocacia dos Direitos Fundamentais, Restaurante Vaccas, Brewfel, I Love CB, Gráfica RML e Balões e Cia. UFRGS Contra a Fome e Cozinha Solidária do MTST marcaram presença com a arrecadação de alimentos não perecíveis.

Agradecemos aos apoiadores e em especial à produção da Feira Bella Ciao, que aceitou nossa proposta de realizar o evento. **Vida longa à ASSUFRGS! Viva a luta sindical!**



Foto: Chico Lisboa

Veja as fotos do evento no site da ASSUFRGS!  
Obrigado a todos os colegas que compareceram!



## ECONOMIA

### Projeto de lei propõe limite de juros ao máximo de 12% ao ano

A Comissão de Legislação Participativa, a partir de uma sugestão da Auditoria Cidadã da Dívida, apresentou o Projeto de Lei Complementar (PLP) 104/22, que veda, em quaisquer contratos ou operações financeiras, taxas de juros superiores ao dobro da taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic), respeitado o limite máximo de 12% ao ano.

A Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central do Brasil para tentar controlar a inflação. Ela influencia todas as demais taxas de juros do País, como aquelas cobradas em empréstimos, financiamentos, cartões de crédito e aplicações financeiras.

Atualmente, a cobrança de juros excessivos afeta diretamente a população brasileira. Segundo recente pesquisa da Confederação Nacional do Comércio (CNC), o número de pessoas endividadas

no país alcança 79%. Esses endividamentos atingem inclusive servidores públicos ativos, aposentados e pensionistas, cabendo ressaltar que os mais idosos têm sido os principais alvos dos nocivos empréstimos consignados. As altas taxas de juros destes empréstimos multiplicam e eternizam essas dívidas, fazendo com que as pessoas paguem a mesma dívida várias vezes.

O governo bolsonaro alegou durante quatro anos que não tinha dinheiro para pagar sequer o reajuste inflacionário para os servidores, mas para juros não faltava dinheiro. Segundo a Auditoria Cidadã da Dívida, dados do Banco Central do Brasil indicam que 76 países têm limites legais para os juros. Em Portugal, contratos de crédito hoje fixam a taxa de 15,7% ao ano. “O cheque especial na Espanha cobra 7,5% ao ano e, na França, 14,96% ao ano; no Brasil são 151,82% ao ano”, diz a associação.

O projeto será analisado pelas comissões de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania. Depois seguirá para o Plenário. ASSUFRGS apoia esse PLP.

Fonte: Agência Câmara de Notícias e Auditoria Cidadã da Dívida

## OPINIÃO

### Uma segunda chance

Por **Bernadete Menezes**, Coordenadora das Estaduais e Municipais da FASUBRA Sindical

Ufa! Ganhamos! Uma explosão de alegria nas praças, nas ruas, nas casas, nas mais diversas famílias, nas periferias, nas favelas. Na verdade, foi um mutirão. Povo nas ruas, Justiça sob o comando de Alexandre Morais, imprensa sob direção da Globo/Folha de São Paulo, Congresso sob comando de Rodrigo Pacheco e partidos da direita tradicional com diversos comandos (Alckmin, Tebet, Helder, etc.). Mesmo assim foi por pouco. A utilização do aparelho do Estado através de diversas bolsas sociais entregues às vésperas das eleições e do orçamento secreto e, particularmente, a condução da PRF conseguiram muito, mas não o suficiente para alcançar uma vitória. Quem defendeu que a luta de classes acabou, caiu do cavalo. Foram milhares de casos de assédio de empresários sobre trabalhadores de suas empresas. E, parte dos golpistas de 2016, assustados com o monstro que acordaram, correram para Lula, o único capaz de derrotar a fera. As lideranças internacionais, da esquerda ao imperialismo - sim ele existe e atua, vide ofensiva da OTAN sobre a Federação Russa - apoiaram imediatamente a vitória de Lula.

Hoje, os brasileiros acordaram em um país diferente. A terra voltou a ser redonda; a ciência volta a nos orientar; nossa querida Amazônia deve sobreviver; a arte e a cultura não são mais um pecado mortal; o racismo, a homofobia e a violência contra as mulheres voltam a ser crimes; Venezuela e Cuba não vão mais estar isolados. Aliás, obrigada América Latina, foram seus ventos e cantos, vindos do Chile, da Colômbia, do México que nos emocionaram, que acalentaram nossos sonhos da Pátria Grande de Bolívar, da Pachamama de nossos povos originários. Os grandes ausentes desta campanha foram os Sindicatos. O sindicalismo brasileiro, grande força na política nacional nos últimos 50 anos, estava embaixo da cama. Foram poucas agremiações que deram a cara para bater,

muito triste. Refletiram a fragilidade da nossa classe e a covardia de seus dirigentes. Parabéns aos que tiveram coragem de enfrentar Bolsonaro e politizar a base dos nossos sindicatos pois o que o segundo turno mostrou, é que só a mobilização social pode garantir a vitória.

Ainda é tempo, agora começa o terceiro turno. O bolsonarismo vai reduzir, mas se manterá como corrente de ultradireita organizada no país. E, a direita tradicional, aliada do campo vitorioso, não desistiu de sua agenda. Portanto, meus e minhas caras, viramos uma página triste da história brasileira, mas a velha e atual luta de classes segue. E, a mobilização será decisiva!

Agora, passada a ressaca da vitória começa a vida real. Como governar para gregos e troianos. Qual a âncora fiscal que substituirá o teto de gastos? Vai ceder a Globo sobre o orçamento? Que nova Lei Trabalhista vai surgir? E a relação com agronegócio, como será? Vamos saber por fim quem mandou matar Marielle? Lula em seu discurso escrito pareceu bem mais maduro. Só que eu, que já chorei de emoção no discurso de Lula na Paulista em 2002 e em janeiro de 2003 me senti traída com a Reforma da Previdência, estou sempre com pé atrás. Mas bem, vamos aproveitar a lua de mel, pois 2023 promete.

Lutemos pelo sonho de muitas gerações e pela vida de muitos lutadores. Nestes 100 anos de Darcy Ribeiro, teremos uma nova chance de lhe dar de presente, enfim, uma vitória. Relembrando suas palavras: “Estamos nos construindo na luta para florescer amanhã, como uma nova civilização, mestiça e tropical, orgulhosa de si mesma. Mais alegre, porque mais sofrida. Melhor, porque incorpora em si mais humanidades. Mais generosa, porque aberta à convivência com todas as raças e com todas as culturas. E porque assentada na mais bela e luminosa província da terra.”